

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**TALENTO EM ARTES PLÁSTICAS: UMA ANÁLISE DA
PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DE INDIVÍDUOS
SUPERDOTADOS**

Fabio Travassos de Araujo

ORIENTADORA: PROFA. MS. LINAIR MOURA BARROS MARTINS

BRASÍLIA/2011

Fabio Travassos de Araujo

**TALENTO EM ARTES PLÁSTICAS: UMA ANÁLISE DA
PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DE INDIVÍDUOS
SUPERDOTADOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da
Faculdade UAB/UNB - Pólo de Ceilândia. Orientadora:
PROFA. MS. LINAIR MOURA BARROS MARTINS

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

Fabio Travassos de Araujo

TALENTO EM ARTES PLÁSTICAS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DE INDIVÍDUOS SUPERDOTADOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

PROFA. MS. LINAIR MOURA BARROS MARTINS (Orientador)

PROFA. MS REJANE MARIA BARBOSA (Examinador)

FABIO TRAVASSOS DE ARAUJO (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças com ou sem talento em artes plásticas que ainda hoje são analfabetas visuais, e mesmo com leis que asseguram sua educação, lhes é furtado o direito universal à arte.

AGRADECIMENTOS

A Deus que esteve sempre presente nas minhas lutas e conquistas, me dando sabedoria durante a minha história de vida.

A toda a equipe da UAB/UNB que desenvolveu esse projeto com muito profissionalismo.

A minha orientadora Linair que conduziu o processo de desenvolvimento do meu trabalho com muita paciência, profissionalismo e delicadeza.

A professora Márcia Chrysóstimo Guanaes, amiga e companheira profissional, que sempre acreditou no meu potencial.

A professora Sandra Martins, amiga e companheira profissional, que sempre colaborou com seu conhecimento em artes em nossos diálogos profissionais.

E principalmente a minha mãe Socorro, que mesmo ausente, se encontra presente em minhas orações.

RESUMO

Estudando indivíduos talentosos em artes plásticas e considerando-os como possuidores de superdotação/altas habilidades, vimos apresentar neste trabalho a dificuldade de identificar esses indivíduos pela indicação de professores e pais. Partimos do objetivo de avaliar a dificuldade de identificação dos indicadores de SD/AH com talento em artes plásticas, investigando o conhecimento dos pais e professores em torno do assunto, já que são eles que têm a função precípua de identificar e encaminhar os alunos ao atendimento. Esse trabalho buscou enfatizar aspectos específicos dos indicadores na identificação desses indivíduos (SD/AH), segundo o modelo de investigação adotado no DF, na SEDF, avaliando o conhecimento adquirido que professores e pais têm sobre superdotação/altas habilidades em relação aos requisitos da linguagem artística necessárias para estarem aptos a indicar uma criança com tais características. Nas questões buscamos saber: a) Se pais e professores sabiam o que caracterizava uma criança superdotada e talentosa. b) Se o conhecimento sobre o assunto era suficiente para identificar uma criança com tais características. c) Se o conhecimento sobre artes e linguagem visual era suficiente a identificar padrões de talento nesta área. A partir de 40 questionários, respondido por 10 professores e 30 pais que indicaram as crianças ao atendimento da sala de recurso de SD/AH com talento em artes plásticas numa Escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que atende estes indivíduos. Verificou-se que dentre os 10 profissionais que preencheram o questionário, 01 tinha formação em artes cênicas e os demais eram de áreas diversas, enquanto aos pais e responsáveis, a maioria tinha nível fundamental ou nível básico entre completo e incompleto. Os resultados permitiram a construção de uma análise sobre a falsa noção de conhecimento em torno do assunto, assim como, o uso do senso comum na identificação do indivíduo superdotado/altas habilidades com talento em artes plásticas, apontando para uma situação crítica na inclusão desse aluno na sala de recurso. As conclusões sugerem que o conhecimento de pais e professores acerca do assunto, para a indicação do indivíduo ao atendimento na sala de recurso estava equivocada e que possivelmente, após a observação sistemática, o resultado em talento seria negativo. Manifesto através destes pressupostos a necessidade de metodologias específicas na identificação desses indicadores que tenha mais eficácia e menos frustrações ao atendido.

Palavras-chave: Educação especial, Inclusão, Superdotação, Talento, Artes plásticas.

Abstract

Studying talented individuals in arts and considering them as having High Ability Giftedness, we present in this paper the difficulty of identifying those individuals only from the perspective of teachers and parents. Our primary goal was to assess the difficulty of identifying indicators of HAG with talent in Fine Art, investigating the knowledge of parents and teachers around the issue because they have the primary function of identifying and referring to the attendance. This study aimed to focus on specific aspects of the indicators to identify those individuals (HAG), evaluating the acquired knowledge that teachers and parents about high ability giftedness and artistic language necessary to be able to indicate a child with such characteristics. In the questions we seek to know: a) If parents and teachers knew what characterized a child gifted and talented. b) If the knowledge about it was enough to identify a child with such characteristics. c) If the knowledge about arts and visual language was sufficient to identify patterns of talent in that area. From the 40 questionnaires, where 10 teachers and 30 parents indicated that children in the care of the resource room for gifted talent with high skills in Fine Arts from the school Public Center of Education of Federal District. It was found that 10 professionals completed the questionnaire, one had a degree in Theater Arts and the rest were from various areas, while parents and guardians, the majority had primary or intermediate level between full and incomplete. The results allowed the construction of a concept analysis on the lack of knowledge about the subject, as well as the use of common sense in identifying gifted with high abilities in visual arts talent, pointing to a critical situation in the inclusion of students in resource room. The findings suggest that starting from the knowledge of parents and teachers about the topic, to indicate the individual to attend the resource room was mistaken and that possibly, after the systematic observation, the result would be negative in talent. I manifest through these assumptions the need of specific methodologies to identify those indicators that offer more efficiency and less frustration to the student.

Keywords: Special Education, inclusion, giftedness, talent, Fine Arts.

SUMÁRIO

RESUMO

APRESENTAÇÃO10

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA12

CAPITULO 1 - CONCEITUANDO SUPERDOTAÇÃO E AS ALTAS HABILIDADES12

CAPITULO 2 - A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO SUPERDOTADO17

2.1 - O papel do professor na identificação de alunos superdotados 18

2.2 - O papel da família na identificação de alunos superdotados 18

2.3 – A identificação do superdotado em seus talentos 19

2.4 – O atendimento a superdotados e talentosos no Brasil e Distrito Federal 21

II – OBJETIVOS 23

III – METODOLOGIA 24

3.1- Fundamentações Teóricas da Metodologia 24

3.2- Contextos da Pesquisa 25

3.3- Participantes 26

3.4 – Materiais 26

3.5- Instrumentos de Construção de Dados 27

3.6- Procedimentos de Construção de Dados 28

3.7- Procedimentos de Análise de Dados 28

IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO 29

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS 42

REFERÊNCIAS 43

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário para o Segmento Professores (QSPr).....45

Apêndice B – Questionário para o Segmento Pais (QSP)47

ANEXOS

A - Carta de Apresentação – Escola (Modelo).....49

B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo).....50

C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo)51

LISTA DE QUADROS, TABELAS OU GRÁFICOS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento de Dados dos questionários dos professores	29
Quadro 2 – Levantamento de Dados dos questionários dos pais	36

APRESENTAÇÃO

O desenho para mim sempre foi uma forma de expressar o que eu via na natureza, pois desde criança apresentei uma característica peculiar na confecção dos meus trabalhos de escola. Aos olhos dos meus pais e professores, eu tinha um dom, pois as imagens desenhadas por mim e representadas no papel buscavam passar ao observador uma verossimilhança do real apresentado ao meu redor. No entanto, naquela época, meus “dons” ficavam apenas no universo de trabalhos escolares, pois nada era feito para desenvolvê-los, muito menos eram percebidos como uma habilidade a ser desenvolvida, e ficavam apenas em torno dos elogios minoritários “que lindinho...” “muito bonito!”. Enfim, um talento prestes a ser desperdiçado e perdido como muitos outros.

Anos se passaram, a inquietude frente a essa habilidade me conduziu a um curso de desenho e pintura oferecido pela Escola Técnica Federal de Pernambuco. No entanto, para ter as aulas era necessário, inicialmente, verificar se o aluno tinha habilidade para o desenho, então passei por alguns testes, que naturalmente consistiam em desenhar objetos presentes na sala, imagens de revistas e responder algumas perguntas do professor sobre arte e pintura.

No primeiro momento achei aquele procedimento estranho, pois se era um curso de desenho e pintura, então a finalidade era ensinar a todos, tivessem ou não habilidade. Após a sabatina, questioneei o procedimento, e o professor pacientemente me explicou que aquele procedimento era necessário para que ele averiguasse o grau de desenvolvimento do aluno no desenho, nível de habilidade e a capacidade de aprendizado que o indivíduo poderia adquirir no curso. De fato, todos poderiam participar do curso, no entanto, segundo o professor, poucos concluíam a primeira fase e continuavam o curso ao longo do processo, pois consideravam as atividades muito difíceis e não atingiam os objetivos pessoais esperados.

Para o professor, alguns indivíduos apresentavam características naqueles testes que revelavam a habilidade do aluno e que não era possível ser identificado por qualquer pessoa ou autoindicação, só por professores de arte.

Com o tempo me tornei professor de artes plásticas no Distrito Federal, sendo convidado a trabalhar na sala de recurso de superdotado/altas habilidades. Durante o desenvolvimento do meu trabalho, percebi que os ensinamentos pedagógicos do meu

professor passaram a ter fundamento, pois alguns alunos que eram indicados a participar do atendimento não apresentavam características de talento. A indicação ao atendimento era realizada por pais ou professores, alegando que a criança tinha características de superdotação/ altas habilidades, com talento em artes plásticas. Diante do meu trabalho passei a questionar a ótica desses pais e professores, pois percebi a real necessidade de investigar qual a concepção que era utilizada por eles para identificar uma criança como superdotada e com talento em artes plásticas.

I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPITULO 1 - CONCEITUANDO SUPERDOTAÇÃO E AS ALTAS HABILIDADES

Várias teorias abordam o desenvolvimento humano, no entanto, o próprio homem se desenvolve de forma diferenciada, dependendo do contexto biológico, físico, geográfico, social e cultural. Todas as teorias analisam dentro de uma ótica específica, explicando a origem e a progressão de tal fenômeno, buscando como base a observação em loco de experiências concentradas no próprio indivíduo. São esses estudos que traçam um diagnóstico da perspectiva das relações humanas, e seu processo de construção da realidade. Desconsiderar um pressuposto teórico em detrimento de outro, é desconsiderar a própria diversidade humana e as múltiplas facetas que o desenvolvimento humano pode oferecer.

A educação é um fenômeno, observado em qualquer sociedade, que engloba o ensino e aprendizagem, e é responsável pela manutenção e perpetuação dos modos culturais de ser, existir e agir necessários da convivência, adequação e ajustamento de um indivíduo em seu grupo ou sociedade. É partindo da ideia da diversidade de conhecimento, que podemos constatar a própria diversidade humana em toda sua grandiosidade.

Incluir um novo conceito, quebrando paradigmas, e reformulando ideias é de fato uma das facetas da natureza humana. Não seria natural, se não percebêssemos o quanto é importante a inclusão do diferencial na vida humana, que influencia diretamente na evolução. A inclusão tem um papel importante na construção de uma nova sociedade baseada nas diferenças, pois é a consciência dessa multiplicidade de fenômenos que podemos subtrair o que é de melhor para cada realidade vigente.

Quando abordamos a inclusão escolar de portadores de necessidades educacionais especiais no contexto educacional, percebemos o quanto esse assunto causa controvérsias e frustrações, sejam da família, dos professores, da direção e de todos que estão direta ou indiretamente ligados, isso porque, as realidades apresentadas por cada portador de necessidades especiais educacionais modificam toda a estrutura na dinâmica educacional. São essas mudanças constantes que necessitam de um planejamento pedagógico adequado, a fim de que possa contemplar uniformemente o processo educacional.

Falar de portadores de necessidades educacionais especiais é entrar em um universo de conceitos permeado de individualidades e especificidades, uma colcha de retalhos, constituída por pequenas partes, assim como um quebra-cabeça que vão se encaixando peças ao longo do processo de montagem, ora as peças se encaixam naturalmente, ora não desenvolve simplesmente por não achar uma única peça.

Das necessidades que hoje são contempladas no ensino e aprendizagem, pelo Distrito Federal na Secretaria de Educação, a superdotação/altas habilidades talvez seja a que causa mais questionamento, isso porque existem mitos que dificultam a concepção do conceito e a percepção das necessidades desse aluno com superdotação e altas habilidades, como necessidades reais.

Conceituar superdotação e altas habilidades é uma tarefa difícil, pois muitos autores e em diversas áreas vêm traçando perfis próprios dentro de sua ótica, que ora contribuem com suas experiências, ora entram em contradição. Entretanto nos últimos anos alguns conceitos têm se fortalecido através de experiências qualitativas e quantitativas que validam suas teses. Partir diretamente a um conceito único do que é superdotado ou ter altas habilidades, certamente não seria suficiente para termos uma noção aprofundada de tal fenômeno. E é por esse motivo que eloqüentemente, é necessário basear-se em alguns conceitos fundamentais de estudiosos que vêm se dedicando a esse assunto. Tomemos como base a definição de superdotação que consta nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e que é adotada por alguns programas brasileiros:

Crianças superdotadas e talentosas são as que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora. (p17)

Há também a definição que se baseia na aprendizagem tanto na facilidade de apreensão como na rapidez de compreensão e assimilação de determinados assuntos, essa definição considera que “Os educandos com superdotação/altas habilidades são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (Brasil, 2001, Art. 5º, III). Podemos perceber que essa definição ressalta duas características marcantes da superdotação, que são a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que estes indivíduos se engajam em sua área de interesse. Também, ela completa a definição apresentada pelas Diretrizes

Gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de superdotação/altas habilidades e talentos (BRASIL, 1995), que foi construída a partir do referencial teórico apresentada por Sidney Marland no relatório oficial da Comissão de Educação ao congresso americano em 1971 e posteriormente integrado na definição brasileira.

Muitas pesquisas relacionadas à definição e conceituação do educando com superdotação/altas habilidades vêm sendo discutidas por estudiosos de áreas diversas, que abordam aspectos significantes para aparição desse fenômeno, seja nos estudos da psicologia, da genética, ou das ciências sociais. Mesmo com tantas áreas do conhecimento dando importância a esse assunto, existem ainda muitas controvérsias e polêmicas que dificultam uma definição mais precisa.

Dentro de várias análises propostas por Gagné (2007), a dotação encontra-se no plano genético, que envolve as habilidades naturais, mentais ou físicas e são, significativamente, influenciadas pelo nosso "*genetic endowment*" traços próprios da pessoa – o "Eu" - características pessoais (autoconceito, autogestão, autocontrole...), biotipo, nível de motivação, enfim aquilo que constitui a personalidade. No entanto ele aborda também que muitos traços manifestam-se por influência de interação com outras pessoas, pela presença de modelos e pessoas que causam admiração e, embora sejam do domínio íntimo de cada um, estão sujeitos à influência educacional (GUENTHER, 2004).

Gardner (1995) relaciona superdotação à manifestação das várias inteligências de um indivíduo, enfatizando a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos. Segundo ele a inteligência organiza-se em oito blocos: **inteligência lingüística**, que é um tipo de inteligência apresentada pelos poetas; **inteligência lógico-matemática**, que é a capacidade lógica em matemática e a capacidade científica; **inteligência espacial**, que é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando este modelo; **inteligência musical**; **inteligência sinestésica**, que é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes; **inteligência interpessoal**, que é a capacidade de compreender outras pessoas; **inteligência intrapessoal**, que é a capacidade de compreender a si mesmo; **a inteligência naturalista** diz respeito à habilidade de ver padrões complexos no ambiente natural; **inteligência existencial ou espiritualista** que se refere a coisas espirituais e existenciais, como a vida, a morte e as realidades supremas.

Gardner considera ainda, que todos os indivíduos possuem todas as inteligências em algum grau, mas que pode ser promissor em uma dessas inteligências e não ser tão significativo em outra. Então, a superdotação pode ser classificada a partir do indivíduo que apresenta uma bem-dotada capacidade ou habilidade essencial numa referida inteligência ou na junção com outras.

Entretanto, Renzulli e Reis (1997) fazem uma distinção entre ser superdotado, um conceito absoluto, e em desenvolver comportamentos de superdotação, um conceito relativo que pode variar em graus de comportamentos de superdotação, podendo ser desenvolvido em algumas pessoas, em certo tempo e sob certas circunstâncias. Assim, propõem uma concepção de superdotação denominada concepção dos três anéis, que afirma ser a superdotação o resultado da interação de três fatores de comportamento: (1) Habilidade acima da média envolvendo duas dimensões: a) habilidades gerais, que consistem na capacidade de processar informações, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adequadas a novas situações e na capacidade de se engajar em novas situações e; b) habilidades específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica. (2) Motivação ou envolvimento com a tarefa, refere-se a uma forma refinada e direcionada de motivação, uma energia canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica; (3) Criatividade, envolvendo aspectos que geralmente aparecem juntos na literatura: fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade coragem para correr riscos.

É importante ressaltar que, nesta definição, os três anéis não precisam estar presentes ao mesmo tempo e nem na mesma intensidade, mas é necessário que interajam em algum grau para que possa resultar em um alto nível de produtividade. O importante é que se trabalhe para buscar um equilíbrio entre eles buscando-se aprofundar os comportamentos e habilidades já evidentes e desenvolver outros comportamentos necessários para o sucesso na área de habilidade.

Winner (1998) constata que a superdotação é considerada, por alguns, como sinônimo de alto QI e criatividade. E que através dos testes QI pode-se definir se um indivíduo é ou não um superdotado. No entanto, vários pesquisadores (RENZULLI E REIS, 1985; DAVIS E RIMM, 1994; FREEMAN E GUENTHER, 2000; ALENCAR E FLEITH, 2001; SOLOW, 2001) ressaltam que apenas um indicador não é suficiente

para definir um traço de superdotação. Landau (1990) afirma que para que um indivíduo seja considerado superdotado/altas habilidades é necessária a promoção constante do meio para a realização de suas potencialidades significativas.

O Brasil, assim como alguns países, tem criado legislação especial para oferecer programas, serviços de atendimento, identificação e aconselhamento aos superdotados/talentosos e suas famílias, a fim de atender essa necessidade tão presente na atualidade. No entanto, há um real despreparo do nosso país diante das especialidades que circundam esta modalidade de ensino, pois existe ainda o desafio de nos prepararmos para atender com proficiência o campo da educação do superdotado e talentoso. É necessário desenvolver uma concepção mais coerente no contexto superdotação e altas habilidades, para que possamos compreender as necessidades intelectuais, sociais e emocionais desses indivíduos dotados. Diversos autores brasileiros (ALENCAR E FLEITH, 2001; FLEITH E VIRGOLIM, 1999) têm pontuado a necessidade de mais cursos relacionados à área de superdotação/altas habilidades nas universidades brasileiras, do aperfeiçoamento da qualidade dos serviços oferecido, assim como a implementação de programas mais qualificados para esse público.

Apesar de alguns avanços nesta área em nosso país e de vários estudos desenvolvidos sobre esse assunto, a maioria das escolas brasileiras não está preparada para trabalhar com esses indivíduos, e não apresenta profissionais qualificados para prover o desenvolvimento do talento dos seus alunos, relegando-os a uma educação básica sem desafios, que desperdiça suas potencialidades criativas.

Sabemos que para um aluno superdotado faz-se necessário um ambiente desafiador e que suas reais necessidades sejam atendidas, a fim de que haja promoção do seu desenvolvimento dentro dos seus vários estilos de aprendizagens. No entanto, temos visto que nos últimos anos, através de vários instrumentos governamentais de avaliação, que a educação básica do Brasil tem apontado diversas deficiências na qualidade do ensino-aprendizagem oferecida na rede pública e apresentando baixos índices na qualificação de um atendimento de excelência em âmbito geral, o que dirá a alunos superdotados e talentosos. Alencar e Virgolim (2001) pontuam que a escola ainda não está preparada para lidar com as necessidades especiais dos alunos com habilidades intelectuais superiores.

CAPITULO 2 - A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO SUPERDOTADO

Identificar um indivíduo como superdotado e talentoso é uma tarefa bastante complexa, pois diante de tantas controvérsias que envolvem tantas polêmicas e peculiaridades, torna-se cada vez mais difícil encontrar ponto em comum entre esses indivíduos, até porque cada área de desenvolvimento, seja no cognitivo ou no talento, tem sua própria constituição. A simples rotulação de um indivíduo com a superdotação, inicialmente, não terá validade ou importância se não for contextualizada em um plano pedagógico e sistemático nos traços únicos que caracterizam esses indivíduos. Segundo Novaes (1996), a identificação de crianças superdotadas, para efeito de atendimento educacional, deve ser realizada o mais cedo possível, desde os níveis da educação infantil, objetivando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e do seu ajustamento socioemocional. Essa identificação requer a realização de uma seqüência de procedimentos, assegurando um processo eficiente, ou seja, um processo capaz de realizar a identificação de modo operacional e coerente com a realidade vigente, além de empregar procedimentos que incluam etapas bem definidas e instrumentos apropriados.

Esse processo propicia uma identificação mais sistemática e global do indivíduo, avaliando aspectos qualitativos e dinâmicos presentes no desenvolvimento cognitivo desse indivíduo superdotado, considerando o papel das interações e do ambiente acadêmico e familiar do sujeito, devendo enfatizar as diferentes peculiaridades que envolvem a superdotação e o meio em que vive. Identificá-los por procedimentos tradicionais de avaliação através de instrumentos psicométricos, que são realizados no formato de modelos clínicos, medirá apenas sua inteligência superior por teste de QI, desconsiderando aspectos não identificáveis neste exame, como a percepção visual, criatividade e as habilidades motoras artísticas. Segundo Gonzaga (2008), é muito importante que a avaliação seja um processo contínuo e elaborado no sentido de apoiar o superdotado a reconhecer e entender o que se passa consigo mesmo, a ter uma ideia mais clara e coerente do seu potencial e de suas habilidades.

Após várias modificações sobre o conceito de superdotação/altas habilidades, se fez necessário a modificação da metodologia utilizada para a avaliação e identificação desse indivíduo. Atualmente no Distrito Federal, são consideradas como características de superdotação e altas habilidades a criatividade, as aptidões artísticas e musicais, a

liderança, que não são medidas por teste de inteligência, tornando a avaliação e identificação mais complexa. A grande maioria dos pesquisadores parece concordar com a ideia de que uma única fonte de informação não é suficiente (TÂNIA GONZAGA, 2008).

2.1 - O papel do professor na identificação de alunos superdotados

Muitos autores abordam o professor como o principal agente pedagógico no contexto escolar. Assim sendo, autores como o Renzulli (1994) afirma que é na escola e no papel do professor que a identificação desse indivíduo pode ser percebida, diante do trabalho acadêmico e pedagógico conduzido por ele durante seu desenvolvimento educacional que, munido de recursos adequados, atividades e materiais que propicie o desenvolvimento, pode realizar observações e anotações em sala de aula sobre os alunos que se destacam.

O papel desse profissional é estimular e facilitar o desenvolvimento das habilidades inerente ao aluno, possibilitando um ambiente que propicie condições de uma produção criativa individual ou no grupo a qual pertence, assim como, primando pela qualidade. Portanto, podemos afirmar que o papel do professor na identificação desse indivíduo é suma importância, pois ele tanto contribui no desenvolvimento do sujeito, quanto na avaliação do psicólogo, subsidiando-o com seu olhar e suas observações. Pois é através do seu contato diário com o aluno, que percebe sinais e indícios de um potencial superior, podendo ser encaminhado para uma avaliação e atendido em programa especializado.

Segundo Gonzaga (2008) o professor necessita ser treinado e qualificado na área de superdotação, evitando vieses e noções errôneas sobre o tema. Ele deve participar ativamente tanto na fase de identificação quanto no desenvolvimento de um currículo mais flexível e significativo para esses alunos, se possível respeitando as diferenças individuais.

2.2 - O papel da família na identificação de alunos superdotados

Afirmam os estudiosos que a família é um microcosmo da sociedade essencial na formação e no desenvolvimento inicial do indivíduo. É ela que participa inicialmente no desenvolvimento afetivo, de valores, dos interesses, das atitudes e das motivações. No entanto no que se refere aos pais de superdotados há poucas informações sobre qual

o papel que eles podem exercer diante da identificação desse indivíduo. Farias (2008) afirma que é importante que os pais compreendam as peculiaridades da personalidade e dos processos cognitivos dos superdotados a fim de proporcionar-lhes um desenvolvimento saudável.

Mesmo com tão pouca informação diante dessas características e da identificação de superdotados pelos pais, alguns estudiosos consideram que os pais são os primeiros a notar diferenças no desenvolvimento da criança. Segundo Freeman e Guenter (2001) os pais, em geral, percebem comportamentos de superdotados na primeira infância e buscam ajuda para os problemas reais ou prováveis na relação e no desenvolvimento dos filhos. Então podemos considerar a importância e a necessidade de uma maior atenção a informação desse assunto para os pais em caráter geral e específico quando identificados traços de superdotação no âmbito familiar, a fim de promover recursos necessários para um desenvolvimento inicial das potencialidades presentes nos filhos.

2.3 – A identificação do superdotado em seus talentos

Embora haja complexidade dos conceitos e divergências nas literaturas em torno deste tema, autores são unânimes ao apontarem a falta de conhecimento e preparação dos pais e professores de identificar qualquer traço que seja significativo para uma indicação de um indivíduo com características de superdotação/ altas habilidades tanto acadêmico quanto talento. Vários pesquisadores (ALENCAR E FLEITH, 2001; DAVIS E RIMM, 1994; FREEMAN E GUENTHER, 2000; RENZULLI E REIS, 1885; SOLOW, 2001) ressaltam que os superdotados não formam um grupo homogêneo. Portanto, conceituar esse fenômeno tão complexo e multifacetado requer a combinação de fatores ambientais com traços individuais que só é possível através de um trabalho acentuado na observação direta e um trabalho sistematizado no desenvolvimento do indivíduo.

Alencar e Fleith (2001) estabelecem alguns critérios para a definição de superdotação, uma vez que é “impossível propor uma definição de superdotação precisa e aceita universalmente” (p.52). Assim, inferir tal conceito requer considerar um conjunto de traços ou características pessoais, ter uma visão multidimensional de inteligência, observar fatores internos e externos que influenciam no processo de

desenvolvimento do talento, reconhecer as diferenças individuais e diversidade sociocultural e perceber as habilidades em um *continuum* direcionado a autorealização.

O termo superdotação tem sido utilizado por muitos especialistas da área, focalizando mais a noção do domínio acadêmico, como por exemplo, um desempenho acadêmico elevado ou um marcante raciocínio abstrato. Com isso, têm-se avançado os estudos de métodos de identificação e desenvolvimento do indivíduo com superdotação na área acadêmica. Mesmo assim, existem vários entraves na identificação desses indivíduos, pois o referencial de desenvolvimento é baseado entre seus pares, que por sua vez, também causa uma dissonância na identificação realizada por pessoas não especializadas.

Em anos recentes, foram considerados como superdotados, os indivíduos com talentos em música, artes plásticas, xadrez e também esportes e liderança, tendo em vista o seu desempenho elevado dentro de áreas específicas. Entretanto, existem poucos estudos a cerca das modalidades individualizadas indicadas acima, pois cada uma tem um universo de complexidade tanto na concepção quanto na teoria que as compõem. Essa individualização problematiza, cada vez mais, a percepção de tais características frente à indicação de um indivíduo talentoso, pois se torna mais necessário o estudo aprofundado sobre indicadores plausíveis que pontuem um indivíduo como talentoso sem que seja utilizado o senso comum.

É natural a um pai ou a uma mãe ao ver o desenho de seu filho, considerar a produção imagética da criança como “bonita” e achar que a partir daqueles traços reproduzidos por ela, esta seja considerada um artista. Por vezes, era suficiente considerar uma criança talentosa apenas por desenhar algo com tamanha precisão, que tornava aquele feito inusitado. O mito do desenho perfeito sempre subsidiou as conclusões das pessoas acerca desse indivíduo dotado de uma habilidade singular. No entanto, a percepção, neste indivíduo das características de talento em artes plásticas vai muito mais além da simples observação cheia de conceitos errados e mitos de um indivíduo talentoso. O potencial ou dotação, assim como afirma Gagné (2007), está associado às habilidades naturais, mas o talento aparece através do desenvolvimento que ocorre na maturação biológica e psicológica da aprendizagem espontânea e da aprendizagem sistemática. Então o desenvolvimento do talento se faz através do processo de aprendizagem, formal e informal, no exercício e na prática, não tendo como avaliarmos o talento de uma criança apenas por um desenho corriqueiro.

2.4 – O atendimento a superdotados e talentosos no Brasil e no Distrito Federal

A proposta de atendimento educacional especializado no Brasil e no Distrito Federal para alunos com superdotação/altas habilidades tem fundamento nos princípios filosóficos que embasam o Método de Enriquecimento Escolar (*Schoolwide Model – SEM*) desenvolvido por Joseph Renzulli, renomado pesquisador e diretor do Nacional Research Center on Gifted and Talented - NRC/GT, nos Estados Unidos. Esse método toma como base de identificação do indivíduo que apresenta habilidade acima da média (mas não necessariamente muito superior), criatividade e envolvimento com a tarefa, expressos em alguma área de conhecimento humano. No Distrito Federal para o atendimento a alunos superdotados nas salas de recurso, é necessária a identificação e indicação dos professores ou pais que percebam os traços característicos no indivíduo. Outro caminho para que o aluno participe do atendimento é a auto-indicação.

O aluno indicado passa por um período de observação que dura de 8 a 16 semanas, onde este é submetido a atividades que investiguem a sua habilidade. As atividades são propostas dentro do seu foco de interesse, e durante a realização das atividades, o professor da sala de recursos verifica sua habilidade, seu envolvimento e sua criatividade diante das tarefas, mas não são só estes tópicos a serem analisados. Analisa-se também o grau de desenvolvimento da aprendizagem diante de uma atividade nova proposta por ele, o ritmo em que este, através do envolvimento, pode progredir diante dessa proposta.

Durante o período de observação até o final do processo, o aluno é acompanhado tanto pelo professor da sala, como pelo psicólogo, que munidos de instrumentos avaliativos, dão o diagnóstico final. Os alunos diagnosticados como talentosos e superdotados continuam no atendimento, a fim de aprimorar as suas habilidades. No entanto, quando o aluno não tem traços de superdotação, este sai do atendimento.

Na sala de recurso da Samambaia existe outro método de identificação não oficial, realizado pela professora itinerante MCG e a professora de artes plásticas SM. Este método chamado pelas professoras de “Caça Talentos” consiste em propor a todos os alunos da região atividades de produção artísticas que ofereça um referencial do desenvolvimento cognitivo, criativo e artístico presente no indivíduo. Esta proposta oferece, segundo a professora Sandra Martins, um norte em seu trabalho com a criança.

Segundo dados oferecidos pela Itinerante e a Professora da sala de recurso da escola da Samambaia, elas constataram que mais da metade dos alunos identificados por pais e professores, são diagnosticados como crianças comuns. Muitos dos alunos identificados pelos pais e professores abandonam o atendimento até a 12ª semana, contudo, a equipe tem a obrigação de dar a devolutiva (avaliação final) convocando o aluno para a avaliação psicológica. Onde se comprova que a indicação de superdotados/altas habilidades estava equivocada.

Diante de tão grande número de encaminhamento errado cabe o seguinte questionamento: quais são as concepções dos professores e pais que encaminham os alunos para a sala de recursos em superdotação/altas habilidades na área em talentos em artes plásticas.

II – OBJETIVOS

Esta monografia tem como objetivo geral avaliar o processo da identificação de alunos indicados à sala de recursos superdotação/altas habilidades na área de talento em artes plásticas nas escolas públicas do DF. Enfocando as percepções de pais e professores para a identificação de superdotado/altas habilidades, tomando como princípio o talento em artes plásticas.

Então podemos considerar que o presente trabalho tem como objetivo específico, investigar o conhecimento e os conceitos teóricos dos professores de arte e pais de alunos superdotados, e quais fatores os levaram a acreditar que elas possuíam SD/AH em artes plásticas. Para tanto, aplicamos um questionário que consistiu na avaliação de conceitos necessários a percepção de alunos superdotados com talentos em artes plásticas

III- METODOLOGIA

3.1- Fundamentação Teórica da Metodologia

Tomar como base dentro de uma perspectiva teórica um método de investigação que analise o indivíduo e sua relação com o ambiente vivencial, partindo da compreensão da realidade e das diferenças culturais presente no desenvolvimento humano é algo que todo pesquisador usa como princípio em suas pesquisas. No entanto, se considerarmos que é partindo das diferenças que podemos constituir definições sobre o desenvolvimento humano, pelo simples fato de que é a observação do senso comum, que nos leva a questionar essa visão linear de pensamento e perceber a sinuosidade da construção humana.

O pesquisador não desconsidera o senso comum no todo, entretanto é a sistematização de um trabalho científico que valida toda pesquisa em torno de uma ideia. Buscando na observação direta do meio vivencial e baseado em uma contextualização teórica, o pesquisador traça caminhos elucidativos para contemplar uma resposta a suas dúvidas, sejam estas respostas negativas, positivas ou em processo. É movido pelos questionamentos pessoais que o ser pesquisador configura suas indagações, mas é através da isenção desses sentimentos, que podemos compor um trabalho científico que ofereça avanço ao campo científico. Segundo (GONZALEZ-REY,1999; 2005) o sujeito pesquisador deve se pautar pelo conceito da neutralidade, a fim de que o objeto pesquisado não tenha interferência da subjetividade presente no autor da pesquisa. Para tanto é necessário que a realização dessa pesquisa tenha instrumentos que possibilite essa neutralidade, a fim de produzir conceitos objetivos em torno do objeto observado. Cabe então ao pesquisador ordenar, organizar e significar os dados adequados na aplicação dos instrumentos, tornando-o neutro diante dos expostos durante a pesquisa.

Não vamos aqui reduzir as pesquisas no enfoque quantitativo, mesmo que a instrumentalização nos pareça como tal e sim traçar uma percepção da eficácia dos procedimentos adotados na rede de ensino do DF, instituídas para a inclusão de indivíduos em sala de recurso de superdotação/altas habilidades do Distrito federal, através de uma pesquisa qualitativa.

Nossa pesquisa adota uma metodologia qualitativa e quantitativa, seguindo o paradigma interpretativista pelo qual busca-se analisar os dados, considerando os sujeitos e os contextos investigativos, a partir dos quais se constroem conhecimentos a

respeito do tema, buscando compreender as concepções dos professores e pais que fazem a primeira indicação da criança com características de superdotação com talento em artes plásticas para serem encaminhados às sala de recurso do Distrito Federal. Para tanto, foi utilizado como método de pesquisa um questionário oferecido aos pais e professores dos alunos que fazem parte do atendimento na sala de recurso de superdotação/altas habilidades de criança com talento na área de Artes Plásticas em uma escola de Samambaia que oferece o atendimento na área. O instrumento de pesquisa irá avaliar o grau de conhecimento dos pais e professores regentes acerca da superdotação/altas habilidade, sua capacidade de observação e sintetização das características de tais indivíduos para o atendimento.

3.2- Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na sala de recurso de alunos superdotados/altas habilidades em uma escola da Secretaria de Estado de Educação, situada na Samambaia e que atende a alunos com superdotação/altas habilidades em talento em artes plásticas, escola esta onde exerço o cargo de diretor e que anteriormente era professor da referida sala. O atendimento é oferecido a alunos da própria escola e das outras escolas da cidade, na área de talento em Artes Plásticas e Atividades (Séries iniciais do ensino fundamental).

A sala de recursos de superdotação/altas habilidades na Samambaia foi criada em 2003, para atender a alunos da região administrativa, atendimento este já realizado no Distrito Federal desde 1989, nas demais regiões administrativas. O atendimento na Samambaia foi uma proposta da professora Márcia Chrysóstimo Guanaes, sendo moradora da região e professora atuante nas escolas da Secretaria de Educação do DF, após curso “Superdotado e seu Contexto Escolar” realizado pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais e Educação do DF – EAPE sentiu-se responsável em implantar o atendimento na cidade. Inicialmente foi lotado em uma Escola Classe da mesma região em 2003 e um ano depois foi transferido para a atual escola.

A sala iniciou atendendo a alunos com superdotação com talento em Artes Plásticas, com a proposta de identificá-los nesta área, através da observação do desenvolvimento da criança, após 16 semanas de diversas atividades no campo da arte, a fim de constatar a presença na habilidade da criança, criatividade e o envolvimento com a tarefa, traços característicos presentes na superdotação segundo Renzulli.

Importante ressaltar que a escola é a única que faz esse atendimento em Samambaia, para tal, os alunos se deslocam da sua escola de origem, a fim de ter o atendimento especializado.

3.3- Participantes

A referida escola atende desde 2004 a alunos com superdotação/altas habilidades em duas salas de recursos. Uma com séries iniciais englobando o acadêmico (matemática, português, ciências e conhecimentos gerais) e a outra atendendo o talento em Artes Plásticas. Participaram da pesquisa os pais dos alunos da sala de artes plásticas, assim como os professores da escola de origem que identificaram e indicaram para o atendimento. No total de participantes que preencheram o questionário, foram 30 pais e 10 professores. Verificou-se que entre os 10 profissionais que preencheram o questionário, um tinha formação em artes cênicas, um em psicologia, e os demais em pedagogia. Das modalidades de ensino básico que os professores atuavam, registrou-se que oito eram do ensino fundamental – séries iniciais, e os demais atuavam no ensino fundamental - séries finais.

3.4 - Materiais

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi confeccionado de forma a possibilitar uma real resposta as questões do estudo, sendo averiguado o grau de conhecimento de pais e professores regentes sobre superdotação/altas habilidades na área de talento em artes plásticas.

Os professores que indicaram as crianças superdotadas preencheram os questionários em sua própria escola, pois o instrumento foi encaminhado até eles pela professora Márcia Chrysóstimo, Itinerante da superdotação de Samambaia, que prontamente explicou o procedimento e a finalidade da pesquisa, reforçando as informações da proposta já contidas no próprio instrumento. Segundo relatado pela professora Márcia, a pesquisa transcorreu tranquilamente sem muitas perguntas, pois após a assinatura do termo de consentimento, os professores responderam rapidamente o questionário, entre 7 a 10 minutos, entregando logo após a responsável pela aplicação.

Os pais ou responsáveis das crianças superdotadas comparecem a escola após convocação da professora Sandra Martins, professora de superdotação/altas habilidades em talento em artes plásticas. A convocação realizada foi para reunião final de ano letivo e avaliação do desenvolvimento do indivíduo, por isso o encontro necessitava ser individualizado, atendendo a cada pai ou responsável em horário marcado. Em virtude

da dinâmica da reunião realizar-se desse modo, foi possível propor o questionário a alguns integrantes da reunião em caráter de entrevista, tentando sanar as dúvidas que houvesse durante a realização e preenchimento do instrumento. Durante o preenchimento do questionário que levava entre 12 a 18 minutos, por pai ou responsável, ocorria a dúvidas freqüentes que foram registradas no próprio questionário, em anotações.

3.5- Instrumentos de Construção de Dados

Foram elaborados dois questionários, o apêndice A destinado aos pais ou responsáveis e o apêndice B destinado aos professores, contendo 29 e 28 questões, respectivamente. Cada questionário tinha um direcionamento específico dependendo do público alvo, pais ou professores.

No apêndice A, destinado aos pais, foram levantados dados demográficos, conhecimento sobre o atendimento a superdotados, identificação do filho por ele ou por outrem como superdotado, conhecimento das habilidades da criança em artes plásticas e conhecimento sobre artes plásticas. A finalidade do questionário foi avaliar a capacidade de observação e percepção dos pais ou responsáveis, ao identificar um indivíduo com superdotação em artes plásticas, assim como, o conhecimento adquirido tanto em superdotação, quanto em conceitos em artes plásticas.

Já no apêndice B, destinado aos professores, foram avaliados a modalidade de atuação do professor, a formação e conhecimento sobre superdotação nessa formação, conhecimento sobre o atendimento a superdotados, identificação do aluno por ele como superdotado, conhecimento das habilidades da criança em artes plásticas e conhecimento sobre artes plásticas.

Tanto no apêndice A quanto no B, em algumas questões, foi permitido que os participantes expusessem outros itens às perguntas no campo “outros”, a fim de verificamos opções que não foram contempladas nos questionários.

A elaboração do questionário partiu das experiências vividas nas salas de recurso de altas habilidades/superdotação onde atuei ao longo de cinco anos como professor de artes plásticas. Observando através de contato tanto com pais quanto com professores, a ótica e as considerações deles frente ao talento em artes plásticas, suas análises sobre o assunto e as considerações perante a habilidade dos filhos/alunos e o referencial teórico quanto às habilidades na área de artes plásticas.

Para validar o questionário, foi proposto pela minha orientadora que ela respondesse as questões a fim de que pudéssemos fazer uma análise e verificar se o questionário atendia aos padrões da pesquisa. Com o intuito de pré-teste o questionário foi analisado e aprovado, por atender ao objetivo preestabelecido.

Analisados os questionários em sua validação, podemos perceber a necessidade de uma linguagem menos técnica proposta aos pais, no entanto, para atingir o objetivo de averiguar o conhecimento desses participantes a cerca do assunto, no presente momento, foi o mais adequado. No entanto, limitações do instrumento não afetaram no resultado, pois as questões estavam interligadas em cada subitem da pesquisa, onde uma compensava a outra, reafirmando e consolidando a resposta anterior.

Os instrumentos estão relacionados nos apêndices A e B

3.6- Procedimentos de Construção de Dados

A pesquisa teve seu foco nos pais e professores que identificaram as crianças para o atendimento da sala de recurso de alunos superdotados/altas habilidades sediada em uma escola de ensino fundamental na Samambaia.

Inicialmente os questionários foram respondidos durante atendimento individualizado aos pais oferecido pela própria sala de recurso. Aos professores regentes dos alunos atendidos na sala, o questionário foi entregue em mão pela itinerante do atendimento. Assim durante uma semana todos os questionários estavam respondidos.

3.7- Procedimentos de Análise de Dados

A fim de analisar os dados expostos no questionário, dividimos os participantes em dois grupos, pais e professores, onde foram analisados dados demográficos (grau de parentesco, quantidades de filhos, grau de escolaridade, quantos filhos...) a fim de verificar padrões nas famílias pesquisadas. Após a pesquisa realizada, foram levantados dados no próprio questionário, verificando padrões de respostas que houvesse convergência e divergência, para tanto, foi necessário organizar as respostas em itens de mesma categoria. A divisão das categorias propiciou uma tabulação onde cada resposta possibilitou registrar uma porcentagem geral, que pontuava as respostas.

A fim de elucidar as questões que motivaram essa pesquisa, busquei interpretar as correlações entre as questões que atendessem aos padrões existentes em indivíduos observados e identificados como superdotados em artes plásticas.

IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Resultados dos questionários

Os 10 questionários dos professores foram tabulados, procurando explicitar com clareza as questões que motivaram esta pesquisa as quais foram detalhadas nos objetivos.

A primeira parte do questionário teve por objetivo identificar o perfil dos professores. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice A – Questionário para o Segmento Professores (QSPR)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Formação do professor	80% são formados em pedagogia 10% formado em artes cênicas 10% formado em psicologia
2 – A modalidade da educação básica que atua	80% atuam no Ensino Fundamental – Séries iniciais. 20% atuam no Ensino Fundamental – Séries finais.
3 - Como conheceu o programa de atendimento a superdotados/ altas habilidades oferecido pela SEDF	90% tiveram conhecimento por palestras de itinerantes da superdotação. 10% por interesse individual.
4 - Sabia anteriormente da existência de indivíduos portadores de superdotação/ altas habilidades.	90% afirmaram já saber 10% afirmam não saber
5 - A abordagem do tema “superdotação/altas habilidades” na graduação.	60% consideram que não foi abordado 40% consideram insatisfatório
6 - Curso, palestra, congresso abordando o assunto superdotação/ altas habilidades	60% consideram ter realizado cursos 40% consideraram não ter realizado cursos

A segunda parte do questionário teve por objetivo identificar o tempo de contato e a percepção geral das habilidades do aluno pelo professor. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice A – Questionário para o Segmento Professores (QSPr)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Tempo/ contato com o aluno identificado	50% afirmam ter mais de 06 meses a um ano 50% afirmam ter mais um ano.
2 - Considera o aluno talentoso em artes plásticas	55% acreditam que o aluno é talentoso.
3 - Considera o aluno superdotado	100% acreditam que o aluno é superdotado
4 - Considera o aluno habilidoso em	70% afirmam que seu aluno tem habilidade em desenho; 20% não responderam 10% afirmam o aluno ter outra habilidade – robótica
5 - Considera a habilidade do aluno	50% Muito boa 40% Boa 10% Excelente
6 - Qual critério utiliza para avaliar a produção artística do aluno (nesta questão era possível marcar mais de uma alternativa)	65% consideram que a produção de seu aluno tem BELEZA 35% consideram que a produção de seu aluno tem TECNICA. 35% consideram que a produção tem HABILIDADE. 45% consideram que a produção tem CRIATIVIDADE
7 - A identificação da produção do aluno ocorreu em função	55% afirmam que foi em função de atividade rotineira em sala de aula. 25% afirmam que foi em função de iniciativa do professor em observar o material do aluno 20% afirmam que foi em função da iniciativa do aluno em mostrar o material ao professor.

A terceira parte do questionário teve por objetivo identificar a observação do professor sobre as características de superdotação/ altas habilidades presentes no aluno. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice A – Questionário para o Segmento Professores (QSPr)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - A capacidade de aprendizagem do/a seu/sua aluno/a (considerando a rapidez e facilidade de aprender sobre temas de seu interesse)	55% Muito Boa 45% Boa
2 - Com que frequência seu/sua aluno/a prefere trabalhar independentemente?	60% Sempre 40% Frequentemente
3 - Seu/sua aluno/a tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns	100% afirmaram que sim
4 - As idéias que seu/sua aluno/a propõe são vistas como diferentes pelos demais alunos	100% afirmaram que sim
5 - Seu/sua aluno/a é crítico com sua produção artística, considerando melhora na confecção?	80% afirmaram que sim 20% não responderam

A quarta parte do questionário teve por objetivo identificar a observação do professor sobre as características de talento em artes plásticas, através da análise da produção e postura do aluno. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice A – Questionário para o Segmento Professores (QSPr)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Seu/sua aluno/a é capaz de perceber a relação da parte e do todo de uma produção artística?	70% afirmaram que sim 20% afirmaram não saber avaliar 10% Não responderam
2 - Seu/sua aluno/a é capaz de desenvolver uma leitura de imagem coerente do seu trabalho?	70% afirmaram que sim 20% afirmarm não saber avaliar 10% Não responderam
3 - Seu/sua aluno/a é persistente nas atividades propostas em sala, buscando a conclusão das tarefas?	80% afirmaram que sim 20% afirmaram não saber avaliar
4 - Como você considera a memória visual do/a seu/sua aluno/a	70% consideram Muito Boa

	30% consideram Boa
5 - Como você considera a capacidade de observação do/a aluno/a, considerando a atenção e capacidade de percepção de detalhes	70% consideram Muito Boa 30% consideram Boa
6 - Como você considera o desempenho do/a aluno/a em Perceber e produzir imagens mentais, pensar através de imagens e visualizar detalhes?	60% consideram Muito Boa 20% consideram Boa 20% afirmaram não saber avaliar
7 - Como você considera o desempenho da produção artística do/a aluno/a em rabiscar, desenhar, pintar, esculpir ou reproduzir objetos em formas visíveis?	60% consideram Muito Boa 30% consideram Boa 10% Não responderam
8 - Como você considera o desempenho do/a aluno/a em criar representação concreta ou visual da informação?	60% consideram Muito Boa 30% consideram Boa 10% afirmaram não saber avaliar
9 - Como você considera o desempenho do/a aluno/a em fazer caricaturas, cartazes espirituosos, capas elaboradas de trabalhos?	60% consideram Muito Boa 30% consideram Boa 10% afirmam não saber avaliar
10 - Como você considera o desempenho do/a aluno/a em perceber tanto padrões óbvios quanto padrões sutis das obras de arte	60% consideram Muito Boa 20% consideram Boa 20% afirmam não saber avaliar
11 - Em sua opinião, a qualidade da produção artística deste/a aluno/a é	60% consideram Muito Boa 20% consideram Boa 20% afirmam não saber avaliar

Após analisar todos os resultados expostos nos questionários dos professores, vimos como procedente nesta análise a divisão de categorias que melhor define a estrutura deste trabalho:

1 – Superdotação/altas habilidades e a formação do professor

Diante do resultado obtido através dos questionários, foi percebido que a maioria dos professores não teve qualquer tipo de informação durante a graduação sobre superdotação e altas habilidades, no entanto, alegaram ter feito algum curso sobre

assunto. Segundo o MEC, o professor de alunos com superdotados/altas habilidades não precisa ser um especialista ou um indivíduo com superdotação/altas habilidades, como erroneamente se imagina. O bom atendimento pressupõe preparação do professor no campo do conhecimento sobre identificação e características desses educandos e sobre as alternativas de atendimento viáveis em cada situação concreta. Então, seguindo essas afirmativas, a identificação dos indivíduos realizada por esses professores estão pautadas legalmente.

Contudo se avaliarmos mais minuciosamente essa afirmativa: essa preparação no campo do conhecimento está diretamente ligada ao curso de formação desse professor, já que a Portaria nº 1.793/94 do MINISTÉRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTOS, em seu Art.1º que recomenda a inclusão da disciplina “Aspectos Ético-Político-Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais, prioritariamente, em todos os cursos de licenciatura” (BRASIL,1994). Consolidando assim, nos outros artigos que compõe a referida portaria a necessidade e a importância de disciplinas no curso inicial de formação do docente em licenciatura, a fim de que o professor/aluno entre em contato com o conhecimento sobre o universo das pessoas com necessidades especiais, incluindo o indivíduo com superdotados/altas habilidades, pontuando na formação a sua importância do professor como agente mediador na inclusão desse aluno. Assim, munido de recursos teóricos e práticos no início de sua vida profissional, pode este promover metodologia que favoreça a identificação com mais segurança.

No entanto, o que se observa, de maneira geral, é que as licenciaturas não têm adotado modelos formativos com uma orientação inclusiva de atuação profissional, embora algumas experiências venham sendo desenvolvidas no âmbito da Licenciatura em Pedagogia (séries iniciais) na perspectiva de favorecer uma formação inicial voltada para alunos diversos (REALI, 2006; REALI; MIZUKAMI, 2002).

O MEC também afirma que, acima de tudo, espera-se que esse professor tenha sensibilidade para promover a estimulação do aluno para as áreas de interesse deste, bem como para favorecer o seu ajustamento em sala de aula. Além dos conhecimentos construídos na área, o professor deverá ter uma personalidade rica de atributos, como autenticidade, criatividade, espontaneidade, confiança, experiência, segurança e equilíbrio emocional, coerência nas atitudes, sentido de auto-renovação e atualização constantes, entusiasmo pela aprendizagem e flexibilidade para se adaptar a situações

diferentes (BRASIL, 1995). Tendo como base essa afirmativa, podemos observar que essa proposta, formata o perfil de um superprofessor, mesmo sem formação inicial preparado para essa realidade de sala de aula, devendo conduzir o aluno a um ajustamento com os demais, ter inúmeras virtudes e ser um facilitador do aprendizado desse aluno superdotado.

Duas frases que considero relevante nesta pesquisa, extraído do texto do MEC que podemos analisar são: “conhecimentos construídos na área” e “sensibilidade para promover a estimulação do aluno para as áreas de interesse deste”. No entanto diante da pesquisa com o questionário, grande parte dos professores participantes afirma ter formação em pedagogia, e os alunos identificados tem sua área de interesse nas artes plásticas, logo podemos perceber que há, no mínimo, uma divergência nas áreas de conhecimento em questão, pois a formação do professor não contempla conhecimento a cerca da área de interesse do aluno, com isso, baseado no texto do MEC, orienta que este profissional deveria construir conhecimento para si e contribuir no desenvolvimento do talento do aluno (BRASIL, 1995).

2 - Percepção do aluno pelo professor

Os termos altas habilidades, superdotação e talentoso estão sempre traçados na mesma conceituação que considera indivíduos com potencial elevado. Então, considerar um indivíduo talentoso é considerá-lo com altas habilidades e superdotado, isso é o que afirma a definição de superdotação que consta nas Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional dos Alunos Superdotados e Talentosos (BRASIL, 1995). Entretanto, a pesquisa mostrou que a visão de alguns professores sobre o aluno identificado por ele, difere dos conceitos consolidados sobre o assunto. Pois, menos da metade dos professores não considera o aluno talentoso, mesmo considerando-o como superdotado e indicando para o atendimento em artes plásticas. Então podemos verificar que perceber um indivíduo, diante desses dois conceitos, superdotado e talentoso, é distinto aos professores.

3 – Características avaliadas pelo professor

Os professores ao avaliar as características de superdotação/altas habilidades nos alunos, reafirmaram as suas considerações anteriores ao indicar que o aluno era superdotado, pois as respostas diante dos traços de superdotação/ altas habilidades aproximaram dos percentuais daquela questão. Diante desse resultado, podemos considerar que os professores não apresentaram divergências em torno de suas

respostas. Mas todos os itens da pesquisa que engloba a habilidade da criança e as teorias da arte necessitam de uma ótica especializada e uma formação da área de artes a fim de ter um parâmetro mais específico na avaliação da produção do aluno, sem que fique apenas na conceituação do belo ou do senso comum. Perceber traços de talento em artes plásticas é tão complexo, quanto perceber características de superdotação. Segundo dados da pesquisa, o olhar dos professores sobre a produção das crianças focou especificamente na beleza dos desenhos produzidos por elas em sala de aula. No entanto, quando observamos as respostas em torno das características das habilidades em artes plásticas, seria necessário ao pesquisado considerar critérios tais como técnica, habilidade e criatividade diante da produção artística do aluno.

O desenho foi o fazer artísticos que eles avaliaram e perceberam as características necessárias para a identificação, contudo nos itens posteriores do questionário, várias perguntas sobre o desenvolvimento artístico da criança utilizando outros meios de manipulação da arte (pintura, escultura, produção de objetos) foram questionados e todos afirmaram que a produção do aluno era muito boa. Logo o aluno realizava, segundo informação do professor, outras atividades artísticas que poderiam ser avaliadas.

Nas questões 9,11 e 12, foram colocados itens de respostas “outro”, a fim de oferecer ao participante a liberdade de propor outra resposta que não tinha sido contemplada no questionário. Apenas na questão 9 foi apresentada uma resposta diferente das propostas nos itens da questão ,“robótica” , resposta esta, sendo a única opção do participante diante da questão, não apresentando nenhuma correlação com o universo das artes. Diante disso, quais características de superdotação em artes, o professor percebeu no aluno para indicá-lo a sala de recurso com talento em artes plásticas.

De fato não devemos desconsiderar a identificação do professor sobre o aluno, no entanto, a área abordada deve ser amplamente desenvolvida em sala de recursos da área acadêmica. Encaminhar o aluno a uma sala de recurso que não contemple sua habilidade, não irá atender as necessidades educacionais especiais do aluno. Podemos considerar que o professor tenha percebido mais uma característica no aluno, além das apresentadas no campo das artes. Entretanto, as perguntas do questionário giraram sempre em torno da linguagem artística, a fim de delimitar o tema. Diante das respostas apresentadas pelo professor em seu questionário, percebemos que o docente

compreende as características de superdotação, entretanto, a percepção sobre as habilidades do aluno na área de talento em artes plásticas se confunde com a área acadêmica.

Os 30 questionários respondidos pelos pais foram tabulados como segue abaixo:

O primeiro objetivo da pesquisa foi investigar o perfil sócio acadêmico dos pais e os resultados demonstraram:

<i>Apêndice B – Questionário para o Segmento Pais (QSP)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Profissão que atua o pai ou o responsável	60% afirmam ser Do Lar 40% profissões diversas
2 - Grau de Parentesco com o/a aluno/a	70% são mães 20% são Pais 10% outros.
3 - Quantos filhos na família	50 % têm dois filhos 30% têm três filhos 20% têm um filho
4 - Quantos deles têm superdotação/altas habilidades	90% têm um filho 10% têm dois filhos
5 - Qual o número total de moradores na residência	70% têm de 3-4 pessoas 30% têm de 5-6 pessoas
6 - Qual o grau de escolaridade	50% afirmam ter apenas o ensino fundamental incompleto. 40% afirmam ter o ensino médio completo. 10% afirmam ter nível superior completo
7 - Quais os meios de comunicação e informação a família possui em casa (nesta questão era possível marcar mais de uma alternativa)	100% têm Televisão; 80% têm Telefone; 70% têm DVD; 50% têm Computador; 40% têm Internet 30% têm TV a cabo.

8 - Qual modalidade da Educação Básica seu/sua filho/a frequenta	50% frequentam o ensino fundamental - séries iniciais
	50% frequentam o ensino fundamental - séries finais

O segundo objetivo da pesquisa com os pais foi investigar as informações adquiridas sobre superdotação/altas habilidades. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice B – Questionário para o Segmento Pais (QSP)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Como conheceu o programa de atendimento a superdotados/ altas habilidades oferecido pela SEDF	80% tiveram conhecimento pelo professor do seu filho 20% interesse pessoal
2 - Sabia anteriormente da existência de indivíduos portadores de superdotação/ altas habilidades.	58% afirmaram que já tinham conhecimento. 22% afirmam que não sabiam da existência. 20% não responderam
3 - Quando seu/sua filho/a foi identificado como um indivíduo com superdotação/altas habilidades, você foi informado e orientado sobre as características de indivíduos portadores de superdotação/altas habilidades	100% afirmaram que sim
Como você considera a informação adquirida sobre superdotação/altas habilidades	70% acharam suficientes 30% não souberam avaliar

O terceiro objetivo da pesquisa com os pais foi investigar a percepção geral das habilidades do seu filho e informações gerais sobre a criança. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice B – Questionário para o Segmento Pais (QSP)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Qual a idade da criança	60% entre 09 – 11 anos
	40% entre 12 – 14 anos
2 - Considera o seu filho talentoso em artes plásticas	50% acreditam que o filho é talentoso.
	30% não sabem avaliar
	20% não responderam

3 - Considera o seu filho superdotado	90% acreditam que o filho é superdotado 10% não sabem avaliar
4 - Considera o seu filho habilidoso em	80% afirmam que seu filho tem habilidade em desenho; 10% afirmam que seu filho tem habilidade em pintura; 10% não responderam
5 - Considera a habilidade do aluno	40% Excelente 40% Muito boa 20% Boa
6 - Qual critério utiliza para avaliar a produção artística do aluno (nesta questão podia marcar mais de uma alternativa)	70% consideram que a produção de seu filho tem BELEZA 20% consideram que a produção de seu filho tem TÉCNICA. 30% consideram que a produção tem HABILIDADE. 70% consideram que a produção tem CRIATIVIDADE
7 - Como o trabalho artístico do seu filho foi notado	80% afirmam que foi em função de atividade rotineira em sala de aula. 20% Não responderam
8 - Você já levou seu filho em alguma exposição de arte	80% afirmaram que não 20% afirmaram que sim
9 - Seu filho já foi a alguma exposição de arte e comentou com você	70% afirmaram que sim 30% afirmaram que não

A quarta parte do questionário teve por objetivo identificar a observação dos pais ou responsáveis sobre as características de talento em artes plásticas, através da análise da produção e postura do aluno. Os resultados obtidos demonstraram que:

<i>Apêndice B – Questionário para o Segmento Pais (QSP)</i>	
PERGUNTAS	RESULTADOS
1 - Seu/sua filho/a é capaz de desenhar qualquer objeto ou pessoa apenas usando a memória	50% afirmaram não saber avaliar 25% afirmaram que sim 25% afirmaram que não

2 - Seu/sua filho/a é capaz de desenhar qualquer objeto ou pessoa, através da observação.	60% afirmaram que sim 30% afirmaram não saber avaliar 10% afirmaram que não
3 - Seu/sua filho/a é capaz de perceber os mínimos detalhes de um objeto ou pessoa quando desenha	70% afirmaram que sim 20% afirmaram não saber avaliar 10% afirmaram que não
4 - Seu/sua filho/a é capaz de rabiscar, desenhar, pintar, esculpir ou reproduzir objetos em formas reais	60% afirmaram que sim 40% afirmaram não saber avaliar 20% afirmaram que não
5 - Seu/sua filho/a é capaz de criar novas formas utilizando diversos objetos como papelão, caixas, garrafas etc.	70% afirmaram que sim 30% afirmaram não saber avaliar
6 - Seu/sua filho/a é capaz de desenhar alguém de forma engraçada	70% afirmaram que sim 20% afirmaram não saber avaliar 10% afirmaram que não
7 - Seu/sua filho/a gosta de ler livros de arte	60% afirmaram que sim 40% afirmaram que não 20% afirmaram não saber
8 - Seu/sua filho/a gosta de ver obras de arte e comenta sobre elas	90% afirmaram que sim 5% afirmaram que não 5% afirmaram não saber avaliar
9 - Seu/sua filho/a é capaz de se concentrar em atividades artísticas (Desenho, pintura, escultura...) com que frequência	50% afirmaram que Sempre 30% afirmaram que Às vezes 15% afirmaram que frequentemente 05% afirmaram que raramente

4 – Perfil da família

Analisar os questionários propostos para os pais ou responsáveis, através da ótica estabelecida pela análise anteriormente contemplada aos professores, seria de fato uma linha de pensamento mais adequada. No entanto suas respostas apontaram questões da própria realidade em que as famílias se apresentam, como falta de formação e conclusão no ensino básico relatado nos levantamentos de escolaridade. Foi constado

que metade dos participantes tem o ensino fundamental incompleto, entretanto, as famílias de todos os participantes são construídas basicamente de quatro a cinco integrantes por grupo familiar, sendo elas com mais ou menos escolaridade. Também foi apresentado nos dados que segundo os participantes 90% consta um membro de cada família possuidor de características de superdotação/altas habilidades, sendo um família participante contatando dois superdotados.

Percebemos na análise dos questionários que 80% das famílias nunca levaram a criança em qualquer tipo de exposição, de fato, podemos analisar vários fatores que conduzem e essa resposta, como a falta de informação, a falta de oportunidade, a formação sócio-cultural, a condição socioeconômica, gerando assim, uma falta de apoio mais específico às necessidades de aprendizado e conhecimento do filho.

5- Percepção da família sobre o filho SD/AH

Através dos dados que analisam a percepção dos pais sobre as características de superdotação/altas habilidades presentes nos filhos, foi constatado que mais da metade deles sabiam da existência de indivíduos superdotados, no entanto, 80% dos pais ou responsáveis alegaram que as habilidades das crianças foram percebidas em atividades em sala de aula, logicamente pelo professor. Podemos constatar que mesmo com informações sobre o assunto, os pais ou responsáveis, não conseguiram identificar os traços de superdotação/altas habilidades nos seus próprios filhos, isso por que, segundo os dados adquiridos no questionário, os pais só passaram a ter conhecimento, tanto do atendimento quanto da superdotação, após a identificação dos seus filhos pela escola. Com isso, podemos discutir que esse dado vai de encontro com as afirmações de Freeman e Guenter (2001) onde eles alegam que os pais, em geral, percebem comportamentos de superdotados na primeira infância e buscam ajuda para os problemas reais ou prováveis na relação e no desenvolvimento dos filhos.

6 – Características avaliadas pelos pais.

Quando analisamos os itens das características tanto de superdotação/altas habilidades, quanto do talento em artes plásticas, podemos perceber nas respostas dos pais o percentual diante de todos os itens, que qualifica a criança em um nível de habilidade muito alta, pois os totais das respostas dos itens estão acima de 50%, indicando que as crianças atendem a todas as habilidades contempladas no universo da arte. No entanto, as respostas que consideram a criança superdotada e talentosa seguem o mesmo padrão das avaliações dos professores, pois 90% consideram seus filhos como

superdotados, entretanto apenas 50% consideram como talentoso, causando nesta resposta a mesma controvérsia que foi abordada na análise dos professores.

De fato muitos itens que necessitariam de um grau de conhecimento mais específico diante das linguagens artísticas, tanto dos professores quanto dos pais, são negligenciadas numa observação mais apurada, pois diante do resultado, a maioria dos participantes considera as crianças detentoras de várias habilidades artística, encontrada nos grandes mestres das artes. Tomando como base Gardner (1995), onde ele fala que a superdotação está relacionada a várias inteligências, podemos analisar essa premissa, no contexto do talento, onde um indivíduo pode apresentar habilidades diversas nas áreas artísticas, ou apresentar apenas em uma única área do universo artístico. Contudo, diante dos percentuais apresentados, tivemos na ótica de pais e professores, um grupo de crianças contempladas com todas as capacidades talentosas presentes nas artes plásticas.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve por finalidade investigar o processo de identificação de alunos indicados à sala de recursos altas habilidades/ superdotação na área de talento em artes plásticas, enfocamos as percepções de pais e professores para a identificação de superdotação, podemos considerar que tanto os pais quanto os professores não tem conhecimento suficiente para identificar a superdotação/altas habilidades desses alunos com talento em artes plásticas, necessitando assim uma análise mais técnica diante das habilidades das crianças, principalmente na área das artes plásticas, pois as prerrogativas para a identificação não estão pautadas em função de uma sistematização específica na observação das características desse indivíduo, e sim, permeado por senso comum e por visões míticas da existência desses indivíduos superdotados/altas habilidades.

Como observou Gagné, o talento aparece através do desenvolvimento que ocorre na maturação biológica e psicológica da aprendizagem espontânea e da aprendizagem sistemática. Então, para tanto, se faz necessário também um acompanhamento sistematizado que possibilite uma identificação mais eficaz e que não exponha o indivíduo a identificação errônea, causando expectativas e que conseqüentemente, por não deter tais características de talento em artes plásticas, leve-o ao fracasso. Acredito que quando Alencar e Virgolim pontuam que a escola ainda não está preparada para lidar com as necessidades especiais dos alunos com habilidades intelectuais superiores, elas fortalecem a ideia de que todos integrantes deste contexto não estão preparados para essa identificação em todas as áreas, e em especial o talento, que ainda está carregado de visões desconexas com as artes.

Acreditamos que ainda faltam pesquisas e estudos que possam dar sustentabilidade na identificação do SD/AH. Essas pesquisas deveriam estabelecer parâmetros mínimos em pelo menos dois aspectos: a sistematização da identificação das características de indivíduos com superdotação/ talentos em artes plásticas e o desenvolvimento de uma metodologia mais eficaz nesta área em questão. Pesquisas futuras podem ser propícias no sentido de indicar novas metodologias de observação e identificação de alunos talentosos em artes plásticas e que estejam mais pautadas na ótica da percepção visual, de uma forma sistematizada e científica, sem que sentimentos do gosto e visões do senso comum seja base para uma avaliação primária destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Relação entre o nível de criatividade do professor e seus alunos.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 61 (139), 376-380. 1976.
- _____. **Psicologia da criatividade.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.
- _____. **Como desenvolver o potencial criador: Um guia para a liberação da criatividade em sala-de-aula.** Petrópolis: Vozes. 1991.
- _____. **Perspectivas e desafios da educação do superdotado.** Em E. M. L. S. Alencar (Org.), *Tendências e desafios da educação especial* (pp. 104-124). Brasília: Secretaria de Educação Especial. 1994
- _____. **O processo da criatividade.** São Paulo: Makron Books do Brasil. 2000.
- _____. **Criatividade e educação de superdotados.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.
- ALENCAR, E. M. L. S., & FLEITH, D. S.. **Criatividade: Múltiplas perspectivas** [3ª ed. revista e ampliada]. Brasília. 2003.
- ALENCAR, E. M. L. S., & VIRGOLIM, A. M. R. **O professor e seu papel na formação do autoconceito.** *Criança*, 24: 111a: Editora Universidade de Brasília. 1993
- FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas.** São Paulo: EPU, 2000.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
- _____. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas 1995
- _____. **Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandi.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996
- _____. **As artes e o desenvolvimento humano: Um estudo psicológico artístico.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
- GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.

- GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- LANDAU, E. **Criatividade e superdotação.** Rio de Janeiro: Livraria Eça. 1896.
- _____. **A coragem de ser superdotado.** São Paulo: CERED. 1990
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001.**
- NOVAES, M. H. **O desenvolvimento psicológico do superdotado.** São Paulo: Atlas. 1979.
- VIRGOLIM, A. M. R. **O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 13 (1), 173-183. 1997**
- WECHSLER, S. **Problemática da identificação de superdotados/ talentosos.** In: Os superdotados: Quem são? onde estão? (p. 55-63). São Paulo: Pioneira. 1988.
- RENZULLI, J.S. & REIS, S.M.. **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence (2ª ed.).** Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1997

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário para o Segmento Professores (QSPr)

QUESTIONÁRIO PARA O SEGMENTO PROFESSORES

ESCOLA: _____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

PROFISSÃO: _____ IDADE: _____

NOME DO FILHO (A): _____

<p>1. QUAL MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA VOCÊ ATUA?</p> <p>a. () Educação Infantil; b. () Ensino Fundamental - Séries iniciais; c. () Ensino Fundamental - Séries Finais; d. () Ensino Médio.</p>
<p>2. COMO VOCÊ CONHECEU O PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SUPERDOTADO/ALTAS HABILIDADES OFERECIDO PELA SEDF?</p> <p>a. () Palestra de Itinerantes; b. () Informalmente com colegas; c. () Meios de comunicação; d. () Interesse individual.</p>
<p>3. VOCÊ SABIA ANTERIORMENTE DA EXISTÊNCIA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES?</p> <p>a. () Sim; b. () Não.</p>
<p>4. VOCÊ CONSIDERA QUE NA SUA GRADUAÇÃO, A TEMÁTICA “SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES” FOI ABORDADA?</p> <p>a. () Satisfatoriamente; b. () Insatisfatoriamente; c. () Não foi abordado.</p>
<p>5. VOCÊ REALIZOU ALGUM CURSO, PALESTRA, CONGRESSO ABORDANDO O ASSUNTO SUPERDOTAÇÃO/ ALTAS HABILIDADES?</p> <p>a. () Sim; b. () Não.</p>
<p>6. HÁ QUANTO TEMPO CONHECE O/A ALUNO/A?</p> <p>a. () Até 02 meses; b. () Mais de 02 meses até 06 meses; c. () Mais de 06 meses até 01(um) ano; d. () Mais de 01(um) ano.</p>
<p>7. VOCÊ CONSIDERA QUE ESTE/A ALUNO/A É TALENTOSO/A EM ARTES PLÁSTICAS E DESTACA DOS DEMAIS ALUNOS?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sei avaliar.</p>

<p>8. VOCÊ CONSIDERA QUE ESTE/A ALUNO/A É SUPERDOTADO/A?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sei avaliar.</p>
<p>9. VOCÊ CONSIDERA ESTE/A ALUNO/A HABILIDOSO/A EM?</p> <p>a. () Desenho; b. () Pintura; c. () Escultura; d. () Outro: _____</p>
<p>10. VOCÊ CONSIDERA A HABILIDADE DESTA/A ALUNO/A?</p> <p>a. () Excelente; b. () Muito bom; c. () Bom; d. () Não sabe avaliar.</p>
<p>11. QUAL CRITÉRIO VOCÊ UTILIZA REFERENTE À PRODUÇÃO ARTÍSTICA DESTA/A ALUNO/A? Pode marcar mais de uma alternativa.</p> <p>a. () Beleza; b. () Técnica; c. () Criatividade; d. () Habilidade; e. () Outro: _____</p>
<p>12. A IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DO/A ALUNO/A OCORREU EM FUNÇÃO DE/A?</p> <p>a. () Atividades de rotina em sala de aula; b. () Iniciativa do professor em observar o material do/a aluno/a; c. () Iniciativa do/a aluno/a em apresentar suas produções ao professor; d. () Outro: _____</p>
<p>13. A CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM DO/A SEU/SUA ALUNO/A (CONSIDERANDO A RAPIDEZ E FACILIDADE DE APREENDER SOBRE TEMAS DE SEU INTERESSE) É:</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>

<p>14. COM QUE FREQUÊNCIA SEU/SUA ALUNO/A PREFERE TRABALHAR INDEPENDENTEMENTE?</p> <p>a. () Sempre; b. () Frequentemente; c. () Às vezes; d. () Raramente; e. () Nunca</p>
<p>15. SEU/SUA ALUNO/A TEM GRANDE CURIOSIDADE SOBRE ASSUNTOS INCOMUNS (DIFERENTES DOS QUE INTERESSAM SEUS COLEGAS)?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar.</p>
<p>16. AS IDÉIAS QUE SEU/SUA ALUNO/A PROPÕE SÃO VISTAS COMO DIFERENTES PELOS DEMAIS ALUNOS?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar.</p>
<p>17. SEU/SUA ALUNO/A É CRÍTICO COM SUA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CONSIDERANDO MELHORA NA CONFECÇÃO?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar.</p>
<p>18. SEU/SUA ALUNO/A É CAPAZ DE PERCEBER A RELAÇÃO DA PARTE E DO TODO DE UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar.</p>
<p>19. SEU/SUA ALUNO/A É CAPAZ DE DESENVOLVER UMA LEITURA DE IMAGEM COERENTE DO SEU TRABALHO?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar.</p>
<p>20. SEU/SUA ALUNO/A É PERSISTENTE NAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SALA, BUSCANDO A CONCLUSÃO DAS TAREFAS?</p> <p>a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar.</p>
<p>21. COMO VOCÊ CONSIDERA A MEMÓRIA VISUAL DO/A SEU/SUA ALUNO/A?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>
<p>22. COMO VOCÊ CONSIDERA A CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO DO(A) SEU(SUA) ALUNO(A), CONSIDERANDO A ATENÇÃO E CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO DE DETALHES?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>

<p>23. COMO VOCÊ CONSIDERA O DESEMPENHO DO/A SEU/SUA ALUNO/A EM PERCEBER E PRODUZIR IMAGENS MENTAIS, PENSAR ATRAVÉS DE IMAGENS E VISUALIZAR DETALHES?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>
<p>24. COMO VOCÊ CONSIDERA O DESEMPENHO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO/A SEU/SUA ALUNO/A EM RABISCAR, DESENHAR, PINTAR, ESCULPIR OU REPRODUZIR OBJETOS EM FORMAS VISÍVEIS?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>
<p>25. COMO VOCÊ CONSIDERA O DESEMPENHO DO/A SEU/SUA ALUNO/A EM CRIAR REPRESENTAÇÃO CONCRETA OU VISUAL DA INFORMAÇÃO?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>
<p>26. COMO VOCÊ CONSIDERA O DESEMPENHO DO/A SEU/SUA ALUNO/A EM FAZER CARICATURAS, CARTAZES ESPIRITUOSOS, CAPAS ELABORADAS DE TRABALHOS?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>
<p>27. COMO VOCÊ CONSIDERA O DESEMPENHO DO/A SEU/SUA ALUNO/A EM PERCEBER TANTO PADRÕES ÓBVIOS QUANTO PADRÕES SUTIS DAS OBRAS DE ARTE?</p> <p>a. () Muito bom; b. () Bom; c. () Regular; d. () Ruim; e. () Não sabe avaliar</p>
<p>28. EM SUA OPINIÃO, A QUALIDADE DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DESTA/A ALUNO/A É?</p> <p>a. () Excelente; b. () Muito bom; c. () Bom; d. () Regular; e. () Não sabe avaliar.</p>

Apêndice B – Questionário para o Segmento Pais (QSP)

QUESTIONÁRIO PARA O SEGMENTO PAIS

ESCOLA: _____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

PROFISSÃO: _____ IDADE: _____

NOME DO FILHO (A): _____

<p>1. GRAU DE PARENTESCO COM O/A ALUNO/A</p> <p>a. () Pai;</p> <p>b. () Mãe;</p> <p>c. () Outro _____</p> <p>(somente aceitável em caso de grande convívio com o/a aluno/a)</p>
<p>2. QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM?</p> <p>a. () Um filho;</p> <p>b. () Dois filhos;</p> <p>c. () Três filhos;</p> <p>d. () Quatro filhos;</p> <p>e. () Mais de quatro filhos.</p>
<p>3. QUANTOS DELES TÊM SUPERDOTAÇÃO ALTAS HABILIDADES?</p> <p>a. () Um filho;</p> <p>b. () Dois filhos;</p> <p>c. () Três filhos;</p> <p>d. () Quatro filhos;</p> <p>e. () Mais de quatro filhos.</p>
<p>4. QUAL É O NÚMERO TOTAL DE MORADORES NA RESIDÊNCIA?</p> <p>a. () 1-2 pessoas;</p> <p>b. () 3-4 pessoas;</p> <p>c. () 5-6 pessoas;</p> <p>d. () 7-8 pessoas;</p> <p>e. () Mais de 8 pessoas.</p>
<p>5. QUAL SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?</p> <p>a. () Ensino fundamental incompleto;</p> <p>b. () Ensino fundamental completo;</p> <p>c. () Ensino médio incompleto;</p> <p>d. () Ensino médio completo;</p> <p>e. () Ensino superior incompleto;</p> <p>f. () Ensino superior completo.</p>
<p>6. QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO A FAMÍLIA POSSUI EM CASA? (marque apenas a que possui)</p> <p>a. () Televisão;</p> <p>b. () Telefone;</p> <p>c. () DVD;</p> <p>d. () TV a cabo;</p> <p>e. () Computador;</p> <p>f. () Internet.</p>
<p>7. QUAL MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA SEU/ SUA FILHO/A FREQUENTA?</p> <p>a. () Educação Infantil;</p> <p>b. () Ensino Fundamental - Séries iniciais;</p> <p>c. () Ensino Fundamental - Séries Finais;</p> <p>d. () Ensino Médio.</p>

<p>8. COMO VOCÊ CONHECEU O PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SUPERDOTADO/ALTAS HABILIDADES OFERECIDO PELA SEDF?</p> <p>a. () Palestra de Itinerantes;</p> <p>b. () Pelo professor do seu filho/a;</p> <p>c. () Meios de comunicação;</p> <p>d. () Interesse individual;</p> <p>e. () Outro: _____</p>
<p>9. VOCÊ SABIA ANTERIORMENTE DA EXISTÊNCIA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES?</p> <p>a. () Sim;</p> <p>b. () Não.</p>
<p>10. QUANDO SEU/SUA FILHO/A FOI IDENTIFICADO COMO UM INDIVÍDUO COM SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES, VOCÊ FOI INFORMADO/A E/OU ORIENTADO/A SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES?</p> <p>a. () Sim;</p> <p>b. () Não.</p>
<p>11. COMO VOCÊ CONSIDERA A INFORMAÇÃO ADQUIRIDA SOBRE SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES?</p> <p>a. () Suficiente;</p> <p>b. () Insuficiente.</p> <p>c. () Não sabe avaliar</p>
<p>12. QUAL A IDADE DE SEU/SUA FILHO/A?</p> <p>a. () Entre 06 e 08 anos;</p> <p>b. () Entre 09 e 11 anos;</p> <p>c. () Entre 12 e 14 anos;</p> <p>d. () Entre 15 e 17 anos;</p> <p>e. () Acima de 18 anos.</p>
<p>13. VOCÊ CONSIDERA SEU/SUA FILHO/A TALENTOSO/A EM ARTES PLÁSTICAS, SE DESTACANDO DOS DEMAIS ALUNOS?</p> <p>a. () Sim;</p> <p>b. () Não;</p> <p>c. () Não sei avaliar.</p>
<p>14. VOCÊ CONSIDERA SEU/SUA FILHO/A UM/A SUPERDOTADO/A?</p> <p>a. () Sim;</p> <p>b. () Não;</p>

c. () Não sei avaliar.
15. VOCÊ CONSIDERA SEU/SUA FILHO/A HABILIDOSO/A EM? a. () Desenho; b. () Pintura; c. () Escultura; d. () Outro: _____
16. VOCÊ CONSIDERA A HABILIDADE DO/A SEU/SUA/ FILHO/A COMO? a. () Excelente; b. () Muito bom; c. () Bom; d. () Regular; e. () Não sabe avaliar.
17. EM SUA OPINIÃO, O TRABALHO ARTÍSTICO DO/A SEU/SUA FILHO/A SE SOBRESSAI POR CAUDA DA? a. () Beleza; b. () Técnica; c. () Criatividade; d. () Habilidade; e. () Outro: _____
18. COMO O TRABALHO ARTÍSTICO DO/A SEU/SUA FILHO/A FOI NOTADO? a. () Atividades escolares rotineiras; b. () Sua iniciativa em observar o material do/a seu/sua filho/a; c. () Iniciativa do/a seu/sua filho/a em apresentar suas produções a você; d. () Outro: _____
19. VOCÊ JÁ LEVOU SEU/SUA FILHO/A EM ALGUMA EXPOSIÇÃO DE ARTE? a. () Sim; b. () Não;
20. SEU/SUA FILHO/A JÁ FOI A ALGUMA EXPOSIÇÃO DE ARTE E COMENTOU COM VOCÊ? a. () Sim; b. () Não;
21. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE DESENHAR QUALQUER OBJETO OU PESSOA APENAS USANDO A MEMÓRIA? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
22. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE DESENHAR QUALQUER OBJETO OU PESSOA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
23. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE PERCEBER OS MÍNIMOS DETALHES DE UM OBJETO OU PESSOA

QUANDO DESENHA? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
24. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE RABISCAR, DESENHAR, PINTAR, ESCULPIR OU REPRODUZIR OBJETOS EM FORMAS REAIS? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
25. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE CRIAR NOVAS FORMAS UTILIZANDO DIVERSOS OBJETOS COMO PAPELÃO, CAIXAS, GARRAFAS ETC.? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
26. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE DESENHAR ALGUÉM DE FORMA ENGRAÇADA? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
27. SEU/SUA FILHO/A GOSTA DE LER LIVROS DE ARTE? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
28. SEU/SUA FILHO/A GOSTA DE VER OBRAS DE ARTE E COMENTA SOBRE ELAS? a. () Sim; b. () Não; c. () Não sabe avaliar
29. SEU/SUA FILHO/A É CAPAZ DE SE CONCENTRAR EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS (DESENHO, PINTURA, ESCULTURA...) COM QUE FREQUÊNCIA? A. () Sempre; B. () Frequentemente; C. () Às vezes; D. () Raramente; E. () Nunca

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NA AREA DE TALENTO EM ARTES PLÁSTICAS. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Consta da pesquisa um questionário individualizado. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 061-92987510 ou no endereço eletrônico fabiotravassosbr@yahoo.com.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

FABIO TRAVASSOS DE ARAUJO

Orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou responsáveis,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NA ÁREA DE TALENTO EM ARTES PLÁSTICAS. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Consta da pesquisa um questionário individualizado. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 061-92987510 ou no endereço eletrônico fabiotravassosbr@yahoo.com.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

FABIO TRAVASSOS DE ARAUJO

Orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____



A(o) Diretor(a)

Do Centro de Ensino de Fundamental 120 de Samambaia.

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: Coleta de Dados para Monografia

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (polos UAB-UnB de Santa Maria e Ceilandia). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizada pela Secretaria de Educação a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a EAPE.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista Fabio Travassos de Araujo sob orientação da prof^a Linair Moura Barros Martins cujo tema é: TALENTO EM ARTES PLÁSTICAS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DE CRIANÇAS SUPERDOTADAS.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (061-92987510) ou por meio dos e-mails: fabiotravassosbr@yahoo.com.br

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e
Inclusão Escolar